

Entre políticas públicas e vivências formativas: experiências do PIBID na UFRGS

Between Public Policies and Formative Experiences: PIBID at UFRGS

Entre Políticas Públicas y Vivencias Formativas: Experiencias del PIBID en la UFRGS

Caroline Teixeira Bordim¹

Resumo: Em homenagem aos 18 anos do PIBID, este trabalho objetiva compreender a importância do programa no processo de formação docente, analisando de que maneira ele contribui para a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a inserção dos futuros professores no contexto escolar. Para isso, 13 participantes, alunos do curso de Licenciatura em Letras da UFRGS, responderam a um questionário diagnóstico *online* composto por seis perguntas acerca da sua experiência no PIBID. Como resultado, percebe-se que, segundo o discurso dos alunos, o PIBID cumpre com todos os objetivos aos quais se propõe, integrando teoria e prática e auxiliando na construção de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, articulado, plural e inovador.

Palavras-chave: PIBID. Formação de professores. Ensino articulado.

Abstract: In homage to the 18 years of PIBID, this study aims to understand the importance of the program in the process of teacher education, analyzing how it contributes to the articulation between theory and practice, the development of pedagogical competencies, and the integration of future teachers into the school context. To achieve this, 13 participants, students from the Bachelor's degree in Language and Literature at UFRGS, answered an online diagnostic questionnaire consisting of seven questions about their experience with PIBID. As a result, it is observed that, according to the students' discourse, PIBID meets all the objectives it proposes, integrating theory and practice and contributing to the construction of a more meaningful, articulated, plural, and innovative teaching-learning process.

Keywords: PIBID. Teacher education. Articulated teaching.

Resumen: En homenaje a los 18 años del PIBID, este trabajo tiene como objetivo comprender la importancia del programa en el proceso de formación docente, analizando de qué manera contribuye a la articulación entre teoría y práctica, el desarrollo de competencias pedagógicas y la inserción de los futuros docentes en el contexto escolar. Para ello, participantes, estudiantes de la Licenciatura en Letras de la UFRGS, respondieron a un cuestionario diagnóstico en línea compuesto por siete preguntas acerca de su experiencia en el PIBID. Como resultado, se percibe que, según el discurso de los estudiantes, el PIBID cumple con todos los objetivos que se propone, integrando teoría y práctica y contribuyendo a la construcción de un proceso de enseñanza-aprendizaje más significativo, articulado, plural e innovador.

Palabras clave: PIBID. Formación docente. Enseñanza articulada.

Introdução

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, recebeu o título de mestre em 2022 pela mesma universidade. Atualmente é doutoranda em Estudos da Linguagem pela UFRGS. E-mail: carolinebordim3@gmail.com.



Inquestionavelmente, uma grande preocupação com a educação básica pública permeia o contexto brasileiro. Tornou-se corriqueiro ouvir afirmações como “as pessoas passam mais de uma década na escola e, ainda assim, não sabem escrever”, “as pessoas não sabem interpretar texto” ou, ainda, “o Brasil é um país de analfabetos funcionais”.

Diante desse desafio de aprimorar cada vez mais a educação básica de acordo com as reais necessidades de jovens e crianças, programas de formação docente vêm se mostrando grandes aliados, possibilitando a qualificação de professores em formação inicial. Dentre eles, encontra-se o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo Governo Federal há quase duas décadas, como uma política pública estratégica que visa, acima de tudo, contribuir para o avanço da educação pública.

A formação docente, quando iniciada de maneira crítica e reflexiva, desempenha um papel crucial na transformação do cenário educacional brasileiro. É por meio dela que a qualidade do ensino público pode deixar de ser uma utopia para se tornar realidade, tendo o PIBID como elemento indispensável nesse processo. O programa alimenta os sonhos de muitos educadores que acreditam na mitigação da desigualdade social a partir do êxito da educação pública e vislumbram o dia em que o ensino brasileiro será motivo de orgulho para a sociedade, garantindo condições igualitárias de disputa entre alunos de escolas públicas e privadas em concursos e vestibulares.

Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática, princípio norteador do PIBID, torna-se essencial. Mais do que se apropriar de referenciais teóricos durante a graduação, é preciso colocá-los em prática, qualificando o fazer docente e, por consequência, o ensino nas diferentes disciplinas curriculares. Para isso, os participantes do programa imergem no cotidiano escolar, planejando aulas a partir da realidade da escola e da turma, e adaptando os fundamentos teóricos às demandas concretas da sala de aula.

Em entrevista em comemoração aos 18 anos de PIBID, Lucia Rottava (2025), coordenadora institucional do programa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), já afirma que todos saem beneficiados pelo programa:

Os licenciandos, ao experimentarem a sala de aula real, sentem o peso – e a leveza – da responsabilidade docente. As escolas, por sua vez, ganham um sopro de inovação, com metodologias e práticas que oxigenam o ambiente educacional. E a sociedade, talvez sem perceber de imediato, é impactada por um processo que busca garantir uma educação pública de qualidade (p.1).

Muitos programas de políticas públicas, inclusive destinados à educação, tiveram sua existência limitada a poucos anos como, por exemplo, o Residência Pedagógica. O PIBID, por sua vez, mantém-se até os dias atuais contribuindo para uma educação justa e equalitária em um país marcado por inúmeras desigualdades sociais.

Tendo em vista a longevidade do programa, é possível questionar “o que o torna tão especial?”, “a que se deve o seu êxito?” e, ainda, “o que os participantes destacam como maior benefício do programa?”. A fim de responder essas e outras perguntas, este estudo se debruça sobre o discurso de atuais participantes do PIBID na UFRGS.

Para atingir seus objetivos, o artigo está dividido em cinco seções. A primeira traça os objetivos (geral e específicos); após, são discutidas algumas lacunas da formação de professores no contexto brasileiro e feitas algumas reflexões sobre o PIBID como uma política pública estratégica; na sequência, é apresentada a metodologia adotada para a elaboração do estudo; logo, os resultados são analisados e discutidos; por fim, são feitas algumas observações finais.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é compreender a importância do PIBID no processo de formação docente, analisando de que maneira o programa contribui para um ensino mais reflexivo e igualitário.

O objetivo geral desdobra-se em três específicos:

- Investigar as motivações e experiências dos licenciandos no PIBID;
- Analisar como o programa articula teoria, prática e metodologias inovadoras, com atenção à inclusão;
- Avaliar a contribuição do PIBID para a construção da identidade profissional docente.

A formação inicial de professores no contexto brasileiro: algumas lacunas

Sabe-se que uma boa formação de professores é fundamental para a mitigar as desigualdades, infelizmente tão acentuadas no contexto brasileiro. Assim, deve-se investir em boas políticas públicas de formação inicial e continuada. De acordo com Silva e Duarte (2015), “a formação de professores tem sido inserida nas discussões em relação à melhoria da qualidade da educação básica, pois além dos outros fatores necessários para garantir uma educação de bom nível, uma boa formação docente é imprescindível” (p. 252).

Um dos maiores problemas enfrentados pelos licenciandos dos cursos de licenciatura é a falta de articulação entre teoria e prática. Muitos cursos ainda apresentam carência de estágios supervisionados que possibilitem a vivência do cotidiano da sala de aula, o que pode resultar em um distanciamento entre o que se aprende na universidade e o que realmente ocorre nas escolas. Em um estudo publicado em 2009, Gatti e Barreto já expõem a preocupação quanto o distanciamento entre a formação em área específica e a formação para a docência, resultando, muitas vezes, no domínio da teoria, mas na dificuldade de colocá-la em prática. Depois de tantos anos, esse desafio, lamentavelmente, continua o mesmo.

Outro ponto de debate nos cursos de formação refere-se à inclusão e à diversidade. Não é mais possível apenas ensinar os conteúdos específicos de cada disciplina, já que com o tempo, surgem novas necessidades, das quais a escola precisa dar

conta. No entanto, infelizmente, “a maioria dos currículos de formação docente ainda opera sob uma ótica monocultural, negligenciando a riqueza e as especificidades dos diferentes contextos educacionais” (Candau, 2020, p. 35). Ou seja, as novas demandas da sociedade nem sempre são incorporadas com rapidez nos cursos.

Acredita-se, ainda, que a ausência de interdisciplinaridade também seja uma das grandes lacunas dentro das licenciaturas. Essa metodologia propõe a integração entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma visão holística e contextualizada dos objetos de ensino. É preciso ver a educação fora da “caixinha” de cada disciplina isolada e pensá-la de forma mais significativa para o aluno da educação básica. Quanto a isso, Fernandes (2018) explica que

a aplicação do método pedagógico da Interdisciplinaridade na educação é uma prática inovadora. Contudo, é preciso que os professores percebam que sua autonomia em sala de aula é atributo relativo, abrindo mão da forma Tradicionalista de pedagogia e dando lugar a um método que transcende a forma de ensino baseada na simples memorização de conteúdos, focando no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e senso crítico social do educando (p. 114).

Essas lacunas mencionadas estão presentes na maioria dos contextos educacionais brasileiros, apesar de serem discutidas há bastante tempo.

Há, no contexto brasileiro, uma política pública voltada à formação de professores que objetiva sanar todos esses problemas, proporcionando avanços na educação básica: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, fundado em 2007. A seguir, tratar-se-á do PIBID e dos seus objetivos para as licenciaturas.

O PIBID como política pública estratégica na UFRGS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como público-alvo licenciandos de diversos cursos e pode apresentar duração de até 24 meses. Foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MAC) como uma política pública estratégica de formação de professores no contexto brasileiro devido à necessidade de melhorias desse âmbito. Desde o seu surgimento, estavam dentre os principais objetivos do programa a promoção da articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura e o desenvolvimento de novas metodologias e abordagens pedagógicas que dessem conta da realidade dos estudantes.

Além disso, a escassez de professores bem formados, a falta de experiências práticas nos cursos de licenciatura e, principalmente, a precariedade do ensino nas escolas públicas motivaram a criação desse programa que, até hoje, traz benefícios a todos que, de alguma forma, fazem parte dele. A integração entre universidade e escola pública é essencial tanto para quem está inserido no contexto da educação básica (alunos, professores, coordenação) quanto para os professores em formação. A comunidade escolar tira proveito de metodologias e estratégias inovadoras que surgem

no contexto universitário, enquanto os pibidianos se deparam, desde muito cedo, com a realidade das escolas públicas brasileiras. Já nos primeiros meses no programa, os discentes fazem observações nas salas de aula da educação básica, pensando nas melhores estratégias para serem trabalhadas de acordo com o contexto no qual estão inseridos.

O PIBID se faz presente no curso de letras da UFRGS desde 2008. No início, o programa contava com oito bolsistas. Esse aumento significativo do número de bolsas possibilita a reflexão de que ele foi ocupando espaço nas universidades e escolas ao longo do tempo. De acordo com a coordenadora institucional da UFRGS, Lucia Rottava, e a coordenadora de área, Jane Naujorks, o programa abre espaço para todos que desejam colaborar, aprender e ensinar, tendo em vista que é constituído pelo tripé aluno/escola/universidade (Rottava; Naujorks, 2022). Nesse sentido, para o seu funcionamento, o PIBID conta com um coordenador institucional, um coordenador de área, professores supervisores da educação básica e discentes/bolsistas. A seguir, no Quadro 1, é possível verificar a função de cada um desses dentro do programa.

Quadro 1 – Participantes e suas funções

Participante	Função
Coordenador institucional	<ul style="list-style-type: none">• Garantir o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade.
Coordenador de área	<ul style="list-style-type: none">• Planejar, organizar e executar as atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;• Acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas estudantes de licenciatura;• Articular e dialogar com as escolas públicas nas quais os bolsistas exercem suas atividades.
Professores supervisores	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência na Escola-Parceira.
Discentes/bolsistas	<ul style="list-style-type: none">• Dedicarem-se às atividades de formação docente na universidade e na escola básica, observando a carga horária mínima de 30h semanais.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Como é possível observar, cada um dos participantes apresenta função indispensável para o funcionamento do programa.

Quanto aos objetivos, o Programa visa:

- I - Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;
- II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;
- V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;
- VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;

VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;

VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID;

IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Brasil, 2024).

Acredita-se que todos esses objetivos sejam de fato cumpridos, uma vez que o PIBID se trata de uma política pública “acertada que impacta positivamente o processo de formação” (Silveira, 2017, p. 57).

O Jornal da UFRGS realizou reportagens sobre o PIBID com três professores que participam ativamente do programa: Lucia Rottava, Jane Naujorks e Rodrigo da Silva. Lucia Rottava, coordenadora institucional do PIBID, relata:

a cada dia, aprendo um pouco mais sobre o que é ser professor. Aprendo com os licenciandos, que chegam cheios de expectativas e curiosidades; com os supervisores, que trazem em seu olhar a diversidade das realidades escolares; e, sobretudo, aprendo no diálogo sincero com as redes de ensino, em que cada conversa se torna uma lição (2025, p.1).

Essa fala transparece a unidade em que é constituído o PIBID. É um sistema de trocas, todos têm o que ensinar, todos têm o que aprender.

A professora coordenadora da área de Letras - Língua Portuguesa, Jane Naujorks (2025), declara:

o licenciando tem no PIBID o crescimento profissional, a vivência no ensino público, e, principalmente, a aproximação com o aluno da escola básica, o que faz repensar sobre a aplicabilidade do que aprendeu na universidade. É no contexto escolar que ele conseguirá fazer suas escolhas sobre a melhor forma de aprendizado do aluno (p.1).

Essa experiência, com certeza, ajuda enriquecer a formação teórico-prática dos pibidianos, bem como está previsto no segundo objetivo do programa.

Ainda, Naujorks (2025) afirma que o PIBID é, como muitos dizem, o melhor programa direcionado para a Educação Básica nos últimos tempos. Essa confirmação, vindo de uma professora que atua desde 2008 como coordenadora de área, é muito significativa, uma vez que é tempo mais do que suficiente para conhecer todos os aspectos que merecem ser exaltados e, também, as lacunas apresentadas.

O professor Rodrigo Silva (2025), coordenador da matemática, expõe que ao longo de sua carreira percebeu a necessidade de estar atento e permanentemente refletindo sobre o que se espera de um futuro docente. Fazer esse exame de consciência é um dos pilares para o sucesso da formação inicial e continuada. É preciso não se acomodar, mas se incomodar constantemente.

A seguir, será apresentada a metodologia que norteará a análise dos dados.

Metodologia

O presente estudo faz uma análise qualitativo-interpretativista dos dados porque a ênfase é dada “sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (Denzin; Lincoln, 2006, p.23). Como contexto de investigação, tem-se o curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais especificamente, os alunos participantes do PIBID (2024-2026). É importante mencionar que esse contexto foi escolhido por conveniência, pelo fácil acesso do(a) pesquisador(a) com esse grupo de professores em formação inicial, já que pertencem à mesma área.

O convite foi feito via e-mail e contou com 13 participantes, os quais formavam um grupo bem diversificado, uma vez que alguns já participavam há três anos e outros estavam há menos de um ano com a bolsa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, via *google forms*. O formulário foi enviado pelo grupo de Whatsapp do PIBID Letras da UFRGS, do qual participam 24 professores em formação inicial. Nesse processo de coleta, os discentes foram convidados a participar, não sendo obrigatória a participação de ninguém. Além disso, foi esclarecido, via e-mail, que se tratava de uma pesquisa para um artigo e que nenhum deles deveria se identificar. Dessa forma, não foram usados nomes e e-mail, o que impossibilita qualquer identificação referente aos discentes.

Assim que enviado, os pibidianos tiveram cinco dias para responder às perguntas que compõem o questionário². A análise realizada é baseada na interpretação das respostas dos 13 participantes às seguintes perguntas:

- Há quanto tempo você participa do programa?
- O que o motivou a participar do programa?
- A experiência no PIBID permitiu/permite uma articulação entre teoria e prática? Se sim, de que forma?
- O PIBID proporciona uma experiência metodológica inovadora e interdisciplinar? Dê exemplos.
- O PIBID permite que você aborde temas relacionados à inclusão (social, étnico-racial e cultural)?
- De que forma o PIBID contribui para o fortalecimento da formação docente?

Ainda, a análise dos dados seguiu os seguintes passos:

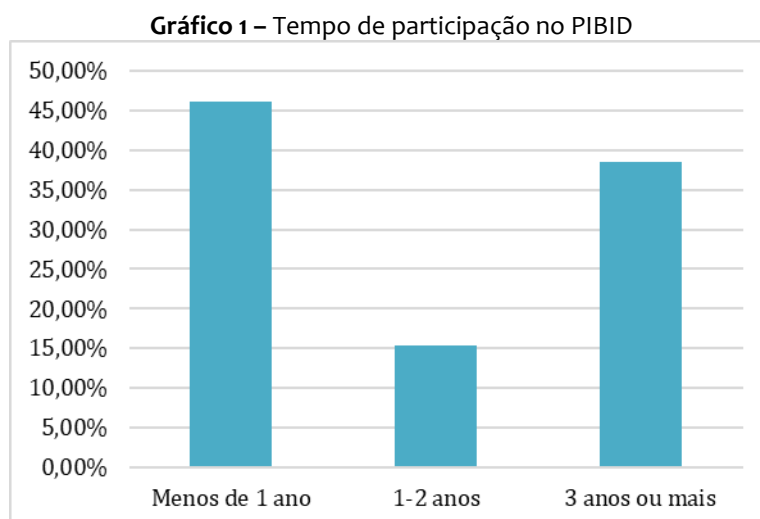
1. Divisão das respostas quanto a semelhanças e divergências;
2. Análise dos discursos dos licenciandos;
3. Reflexão acerca da contribuição do PIBID no processo de formação inicial.

Delineada a metodologia, nos próximos capítulos, abordar-se-ão os resultados obtidos a partir dos discursos dos licenciandos e uma reflexão acerca de cada ponto.

² A escolha do questionário se deu devido ao fato de que a pesquisadora não tinha contato direto com os participantes, então, esse instrumento foi visto como a melhor opção.

Análise e discussão dos resultados

Com base nas respostas dos discentes ao questionário, foi possível verificar que enquanto alguns alunos são iniciantes no PIBID, outros já fazem parte há mais de seis semestres, o que indica que alguns apresentam mais familiaridade com o programa, conforme pode ser observado no Gráfico 1 a seguir:



Fonte: elaborado pelo(a) autor(a).

Como é possível observar, 46,15% participam há menos de um ano, 15,38% de 1 a 2 anos e 38,46% há três anos ou mais. Esses números indicam que há, de certa forma, um equilíbrio entre participantes novos e antigos, o que corrobora o discurso de um participante ao afirmar que o PIBID proporciona experiências docente desde o primeiro semestre do curso. Ou seja, ter cursado um número “x” de disciplinas não é um requisito para participar.

Quando questionados sobre a motivação para participar do programa, 76,92% dos pibidianos apontam ter relação com o desejo de estar em sala de aula, atuando na educação básica, conforme exemplificado pelos discursos a seguir:

#1: “Eu não tinha experiência em sala de aula, então entrei para ter certeza de que queria continuar na licenciatura.”

#2: “Vontade de ter mais experiência em sala de aula. O estágio é somente no final da graduação, então, desde o início, eu queria ter prática em sala para desenvolver uma didática, não deixando somente para ter experiências práticas no final da faculdade.”

#3: “Facilitar a transição de aluna para professora, ter uma inserção gradual na sala de aula e me preparar para o estágio.”

Diante desses discursos, é possível verificar que o PIBID se mostra valioso como uma experiência em sala de aula antes dos Estágios Curriculares obrigatórios, que, geralmente, são ofertados apenas no final dos cursos de licenciatura. Além disso, o programa prepara os alunos para que, ao chegarem nos estágios, tenham o melhor aproveitamento possível, levando em consideração o que foi vivenciado em sala de aula em momentos anteriores, proporcionados pelo PIBID.

No que diz respeito à articulação entre teoria e prática docente, um dos principais objetivos do programa, os participantes declaram:

#4: “O PIBID nos dá a oportunidade de ver a teoria na universidade e logo já filtramos essa teoria para aplicarmos em sala de aula. Eu vejo isso como algo muito importante porque nos faz sentir mais seguros na hora atuar nas escolas. Temos uma base teórica forte e temos chance de aplicá-la assim que estudada.”

#5: “Percebi que muito do que eu vi nas salas de aula, como teoria, agora é colocado em prática na preparação das aulas ou no momento de estar na frente da turma. Isso é ótimo porque consigo notar quais ideias teóricas realmente funcionam, já que a prática é diferente da teoria e consigo aperfeiçoar atividades ou criar outras novas.”

#6: “Ela permite essa articulação porque os pibidianos estão na faculdade vendo apenas a parte teórica, enquanto os professores do ensino básico estão mais adeptos com a parte prática. Fazendo com que trabalhem juntos, acabamos juntando as duas coisas.”

Os discursos mencionados acima permitem ricas reflexões acerca da articulação entre teoria e prática. O exemplo #4 evidencia um ponto importante dessa articulação: a segurança. É normal que professores recém-formados sintam insegurança nas primeiras experiências, no entanto, o PIBID se mostra como uma valiosa ferramenta de preparação para que esse sentimento não seja um problema ao iniciar na vida docente.

O relato #5 traz a reflexão de que nem sempre o que se aprende na teoria realmente funciona na prática. Muitas vezes pode haver frustrações entre discentes que aprendem algo na teoria, mas que na sua prática isso não se aplica no contexto em que atuam. Com isso, é possível pensar em novas estratégias para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Ser professor vai além de aplicar teorias em sala de aula, ser professor requer vários “res”, reformular, reorganizar, repensar e, principalmente, se reinventar constantemente em prol de uma educação significativa. Nesse sentido, em entrevista para o jornal da UFRGS, a coordenadora de área do PIBID Letras, Jane Naujorks, declara que o programa “é uma forma de pensar a escola como ela é de fato, de compreender seus contextos e sua realidade e, assim, experienciar efetivamente a carreira docente” (Naujorks, 2025, p. 1).

O exemplo #6 se faz essencial por elucidar a troca existente entre os professores da educação básica e os professores em formação inicial. Não é incomum de acontecer uma certa distanciação entre os professores há muito tempo formados e a universidade. Assim, ao participarem do programa, é possível que os docentes da educação básica tenham contanto com as discussões teóricas – muitas vezes referentes a novas metodologias - realizadas no contexto universitário a partir de reuniões com os coordenadores de área e, principalmente, através do diálogo diário com os licenciandos. Professores em formação inicial têm a oportunidade de aprender com quem mais conhece a prática de sala de aula: o professor de escola básica. É possível pensar esse processo como uma via de mão dupla, em que os pibidianos e coordenadores de área aprendem ao mesmo tempo em que ensinam.

Quanto ao objetivo do PIBID de apresentar uma experiência metodológica inovadora e interdisciplinar, os licenciandos afirmam:

#7: “Frequentemente, nas aulas de português, disciplinas como arte e história cruzam a sala de aula. Por exemplo, ao trabalhar o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, os alunos encenam trechos da história, em um diálogo entre artes cênicas e literatura.”

#8: “(...) a interdisciplinaridade se apresenta através dos projetos elaborados aos estudantes, onde eles estudam também sobre o contexto de obras, se aprofundando melhor em história, por exemplo.”

#9: “(...) como muitas escolas têm grupos de PIBID em outras disciplinas, é muito legal podermos pensar em projetos juntos, partilhando oficinas e turmas.”

Diante dos depoimentos, pode-se compreender que o programa, de fato, cumpre o objetivo. Alguns alunos relataram haver interdisciplinariedade com as disciplinas de história e artes cênicas, por exemplo. Ter esse caráter é fundamental desde o processo de formação inicial, uma vez que, nas palavras dos professores Alves e Abbiati (2023), “para que a interdisciplinaridade alcance êxito na sua aplicação em sala de aula é imprescindível a preparação adequada do professor ao longo da sua formação, a qual considere o caráter reflexivo e crítico do seu desenvolvimento”. Dessa forma, prepará-los desde cedo se torna imprescindível.

A partir do discurso #9, entende-se a importância de o programa contemplar diversas áreas pedagógicas, pois, assim, se torna possível um diálogo entre os estudantes de diferentes licenciaturas. O trabalho se torna interessante ao compartilharem turmas e oficinas, o que permite a criação de projetos interdisciplinares, os quais podem mostrar aos alunos da escola básica que o conhecimento não é fragmentado, mas sim interligado e aplicável em diferentes contextos.

Ainda, quanto à abordagem de temas relacionados à inclusão, os pibidianos apontam:

#10: “Sempre quando vamos fazer seleção de leituras para escolher o que abordar em sala de aula, pensamos em autores que desenvolvem essas temáticas. Eu particularmente gosto muito de trabalhar com os contos do José Falero. Acredito que os contos dele são riquíssimos para trabalhar essa temática.”

#11: “Pensando no subprojeto que faço parte, o de língua portuguesa, esses tópicos são abordados principalmente a partir dos textos escolhidos para base das aulas. Além disso, são elementos que atravessam a sala de aula no dia a dia, possibilitando o debate a partir de situações do cotidiano.”

#12: “Por meio da Literatura, por exemplo. Ou exemplos concretos (reais), a partir da literatura ou não. Ou mesmo quando os alunos mencionam vivências próprias”.

Ao trabalhar temas relacionados à inclusão em sala de aula, não necessariamente o docente chega e diz “hoje vamos falar sobre racismo” ou, então, “vamos debater sobre direitos iguais”. Esses temas precisam ser trabalhados desde cedo a partir dos textos que chegam à sala de aula. A seleção dos textos é um ponto primordial nesse processo de conscientização acerca da inclusão. Conforme especificam os relatos #10 e #12, várias discussões surgem a partir da obra literária abordada em aula.

A escolha cuidadosa e criteriosa da obra literária também é uma forma de garantia ao acesso a diversas representações relativas a diferentes grupos sociais e culturais. Não é incomum os livros mais tradicionais apresentarem visões estereotipadas de determinadas realidades, o que pode reforçar alguns preconceitos. Nesse sentido, trabalhar com obras que tragam voz a diferentes públicos é essencial no processo de

desconstrução de alguns estigmas. Ainda, permite que os alunos se sintam protagonistas, já que, muitas vezes, não veem representados nas narrativas mais convencionais.

Sem dúvidas, a leitura de obras mais tradicionais não pode ser deixada de lado, afinal, algumas delas são obrigatórias em vestibulares. No entanto, ao trabalhá-las, é necessário que o professor desperte a atenção para esses aspectos e, até mesmo, crie um debate de forma a contribuir para a formação de um leitor crítico. Esse preparo do professor para lidar com diferentes desafios em sala de aula começa ainda na universidade, quando ele tem a oportunidade de participar de iniciativas que o colocam em contato direto com a prática docente, como o PIBID, conforme explicitam os relatos:

#13: “A partir do momento que o PIBID aceita alunos que estão no primeiro semestre da graduação, isso já faz com que o estudante tenha uma longa bagagem de ensino na instituição pública. No final, o futuro professor se sente mais seguro, pois já tem noções básicas do funcionamento de uma escola e da elaboração de projetos dentro de uma turma. Ele não é engolido no estágio pela inexperiência. O PIBID nos dá a chance de experimentar a sala de aula, na perspectiva do professor, estando ainda na universidade. Isso faz com que a gente já tenha um gostinho do que nos espera no futuro.”

#14: “O PIBID, na minha opinião, é uma oportunidade imperdível para quem deseja ser um docente. É uma experiência essencial na nossa formação, já que nos coloca no chão da escola como docentes e não só nas salas da universidade, como discentes. Assim, ao passar pelo PIBID, saímos da graduação como docentes mais competentes e mais qualificados, que não se prenderam à teoria e sim que viveram a prática da educação.”

#15: “Acredito que o PIBID seja o melhor programa de formação de professores em sala de aula antes do fim da graduação. Ele permite um primeiro contato com vários mecanismos fundamentais para a prática em sala de aula, ele humaniza com materiais teóricos bem embasados e inclusivos, ao mesmo tempo que coloco o licenciando em sala de aula para que entenda a prática real de estar naquele ambiente, com alunos com suas vivências e vulnerabilidades e no chão da escola pública no mundo real.”

O discurso #13 aborda um aspecto muito interessante ao destacar que o programa proporciona experiências docentes desde o início da graduação. Isso faz com que o professor em formação adquira experiência prática e desenvolvam um olhar mais crítico sobre os desafios e as demandas da educação pública. Além disso, ao chegarem ao estágio obrigatório, já terão uma bagagem construída a partir de todas as vivências proporcionadas pelo PIBID, não precisando serem “engolidos no estágio pela inexperiência”.

Ainda, assim que formados já estarão aptos a enfrentar inúmeros desafios – de caracteres diversos - característicos da vida docente. O contato com estudantes de realidades, muitas vezes, distintas à do pibidiano também é uma forma de contribuir, não só para a formação profissional, mas, mais importante: para a formação pessoal. Esse contato, que tira da “zona de conforto”, auxilia os participantes no desenvolvimento da empatia e de diferentes estratégias pedagógicas.

Ao aliar conhecimento acadêmico com vivência prática, defende-se que o programa se consolida como um dos mais eficazes instrumentos para a formação de professores qualificados e comprometidos com a transformação social.

Considerações finais

Diante dos depoimentos dos participantes do PIBID, podemos tecer algumas considerações referentes ao seu significado para os cursos de licenciatura contexto brasileiro. Sem dúvidas, atualmente, o PIBID é umas das principais – senão a principal – política pública de formação de professores. O PIBID transcende os muros da universidade e, até mesmo, da escola ao proporcionar um ensino significativo que proporciona as ferramentas necessárias para o aluno agir no mundo. Por esse motivo, é muito procurado pelos professores em formação inicial.

Os dados revelaram que a articulação entre teoria e prática motiva os alunos a participarem do projeto. A maioria deles relatara que há a presença de metodologias inovadoras e atenção à inclusão. Além disso, percebeu-se claramente que os estudantes se preparam para assumir uma sala de aula com mais segurança e consciência.

Reconhece-se a limitação da pesquisa, a qual poderia ter explorado outros aspectos, mas que, devido à falta de tempo, não foi possível. No entanto, a partir dos dados coletados já foi possível delinear algumas reflexões que servem como *feedback* para o programa.

O fato de não ter tido nenhuma opinião negativa sobre o programa também é um dado, um fato curioso. Talvez os alunos não quisessem expor algum aspecto negativo por algum receio, porém, os questionários eram 100% anônimos, nem mesmo o e-mail do pibidiano aparecia. Nesse sentido, tendo em vista que nenhuma pesquisa é completamente acabada, talvez trabalhos futuros possam investigar melhor as lacunas referentes ao programa, que provavelmente existem, apesar de toda a sua grandiosidade.

A pesquisadora, ao se debruçar sobre esses dados, e traçar uma reflexão, pensou o PIBID a partir de uma analogia infante, mas que pode dar conta da preciosidade do programa para todos que têm a oportunidade de fazer parte de alguma forma. O programa pode ser entendido como o adubo da educação básica, um adubo que cai sempre em terra fértil. Coordenadores institucionais, coordenadores de área, professores supervisores e pibidianos são a água que alimenta e fortifica, uma vez que o adubo sozinho não tem poder suficiente para fazer com que semente vingue. Quem é a semente? A semente é o amor pela educação, que quando pensada e cuidada, produz bons frutos para a colheita, os quais podem ser representados pelos estudantes da educação básica.

Como uma política estratégica, todos apresentam um papel fundamental na construção de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, articulado, plural e inovador para o ensino público brasileiro, ainda tão marcado por desigualdades. O PIBID é a esperança de uma educação pública e de qualidade. Nas palavras de Paulo Freire (1992),

é preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar; porque tem gente

que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (p.110-111).

Então, esperancemos!

Referências

ALVES, Tiago Donizete.; ABBIATI, Andréia Silva. Reflexão, interdisciplinaridade e relação teoria-prática: PIBID e as dimensões para a formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e16740, p. 1-20, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 90, de 28 de maio de 2024**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.

CANDAU, Vera Maria. Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: **Vozes**, 2020.

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006

FERNANDES, Arlete Modesto Macedo. Interdisciplinaridade: Perspectivas e Desafios na Atualidade. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.40, p.101-115. ISSN: 1981-1179.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1992.

GATTI, Angelina Bernardete.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: **UNESCO**, 2009. (Relatório de pesquisa).

NAUJORKS, Jane. Integração entre Universidade e Educação Básica fortalecida pelo PIBID. Porto Alegre: **Jornal da Universidade**, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-fortalecimento-da-integracao-entre-universidade-e-educacao-basica-atraves-do-pibid/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ROTTAVA, Lúcia. PIBID transforma a formação docente e fortalece a educação pública. Porto Alegre: **Jornal da Universidade**, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/pibid-educacao-publica-professora-lucia-rottava/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROTTAVA, Lucia; NAUJORKS, Jane. A docência colaborativa no PIBID e sua ressignificação para a formação de professores. Uberlândia: **Olhares & Trilhas**. Abr. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/download/63040/33779/287335>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Patrícia; DUARTE, Ana Cristina Santos. A formação de professores e um breve cenário das políticas de formação docente no Brasil. Vitória da Conquista: **Revista RBBA**, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1439/1246>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, Rodrigo Sychocki da. PIBID Matemática e suas consequências na formação inicial docente. Porto Alegre: **Jornal da Universidade**, 10 mar. 2025. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/jornal/pibid-matematica-e-suas-consequencias-na-formacao-inicial-docente/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVEIRA, Hélder Eterno da. Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento. Sorocaba, SP: **Crítica Educativa**, jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users//Downloads/admcatarse,+50-62-CE.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Recebido: 03.06.2025

Aprovado: 17.09.2025

Publicado: 01.10.2025